

São Paulo, 19 de fevereiro de 2009 – A CPFL Energia S.A. (Bovespa: CPFE3 e Nyse: CPL), anuncia seu **resultado do 4T08**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável. As comparações referem-se ao 4T07, salvo indicação contrária.

CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 336 MILHÕES NO 4T08

Indicadores (R\$ Milhões)	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	12.484	12.205	2,3%	49.033	46.475	5,5%
Mercado Cativo	9.661	9.256	4,4%	37.323	35.245	5,9%
TUSD	2.823	2.949	-4,3%	11.710	11.230	4,3%
Vendas no Mercado Livre - GWh	2.335	2.344	-0,4%	8.904	8.951	-0,5%
Receita Operacional Bruta	3.729	3.829	-2,6%	14.372	14.207	1,2%
Receita Operacional Líquida	2.522	2.628	-4,0%	9.706	9.410	3,1%
EBITDA	699	781	-10,5%	2.808	3.345	-16,1%
Margem EBITDA	27,7%	29,7%	-2,0%	28,9%	35,5%	-6,6%
Lucro Líquido	336	370	-9,3%	1.276	1.641	-22,2%
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,70	0,77	-9,3%	2,66	3,42	-22,2%
Investimentos	373	268	39,2%	1.178	1.133	4,0%

Nota: O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada.

DESTAQUES 4T08

- Crescimento de 4,4% nas vendas de energia para o mercado cativo e de 2,3% nas vendas na área de concessão;
- Receita operacional bruta de R\$ 3,7 bilhões no 4T08 e de R\$ 14,4 bilhões em 2008;
- Entrada em operação comercial da primeira unidade geradora da UHE 14 de Julho (Complexo Ceran), em 25 de dezembro de 2008;
- Aumento de 10,4% no volume médio diário de negociação das ações da CPFL Energia em 2008, em comparação a 2007, atingindo R\$ 36,0 milhões;
- Variação de -3,4% das ações da CPFL Energia em 2008, comparada às variações de -11,6% do IEE e de -41,2% do Ibovespa;
- Manutenção nas carteiras dos índices:
 - ✓ ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial, da Bovespa) - pelo quarto ano consecutivo;
 - ✓ Ibovespa e IBrX-50 (da Bovespa) e MSCI (*Morgan Stanley Capital International*) - desde 2007.

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilingüe)

- Quinta-feira, 05 de março de 2009 – 11h00 (SP), 09h00 (EST)
- ☎ Português: 55-11-4688-6301 (Brasil)
- ☎ Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países)
- *Webcast:* www.cpfl.com.br/ri

Área de Relações com Investidores

55-19-3756-6083
ri@cpfl.com.br
www.cpfl.com.br/ri

ÍNDICE

1) VENDAS DE ENERGIA	3
1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras	3
1.1.1) Vendas no Mercado Cativo	3
1.1.2) Vendas por Classe de Consumo – Mercado Cativo	4
1.2) TUSD por Distribuidora	4
1.3) Vendas no Mercado Livre	4
2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
2.1) Receita Operacional	5
2.2) Custo com Energia Elétrica	6
2.3) Custos e Despesas Operacionais	7
2.4) EBITDA	8
2.5) Resultado Financeiro	8
2.6) Lucro Líquido	8
2.7) Impacto da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08	9
3) ENDIVIDAMENTO	10
3.1) Dívida Financeira (Incluindo Derivativos)	10
3.2) Total da Dívida	11
3.3) Dívida Líquida Ajustada	12
4) INVESTIMENTOS	13
5) FLUXO DE CAIXA	14
6) DIVIDENDOS	15
7) MERCADO DE CAPITAIS	16
7.1) Desempenho das Ações	16
7.2) Ratings	17
8) GOVERNANÇA CORPORATIVA	17
9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA	19
10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO	20
10.1) Segmento de Distribuição	20
10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro	20
10.1.2) Revisão Tarifária	23
10.1.3) Reajuste Tarifário	24
10.2) Segmento de Comercialização	24
10.3) Segmento de Geração	24
11) ANEXOS	24
11.1) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)	24
11.2) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora	24
11.3) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia	24
11.4) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia	24
11.5) Demonstração de Resultados – CPFL Energia	24
11.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado	24
11.7) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado	24

1) VENDAS DE ENERGIA

1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras

No 4T08, as vendas na área de concessão, realizadas através do segmento de distribuição, totalizaram 12.484 GWh, um aumento de 2,3%.

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Mercado Cativo	9.661	9.256	4,4%	37.323	35.245	5,9%
TUSD	2.823	2.949	-4,3%	11.710	11.230	4,3%
Total	12.484	12.205	2,3%	49.033	46.475	5,5%

As vendas para o mercado cativo totalizaram 9.661 GWh, um aumento de 4,4%.

A quantidade de energia, em GWh, correspondente ao consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo, faturados por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), atingiu 2.823 GWh, uma redução de 4,3%, reflexo da retração do consumo industrial verificado no final do ano.

1.1.1) Vendas no Mercado Cativo

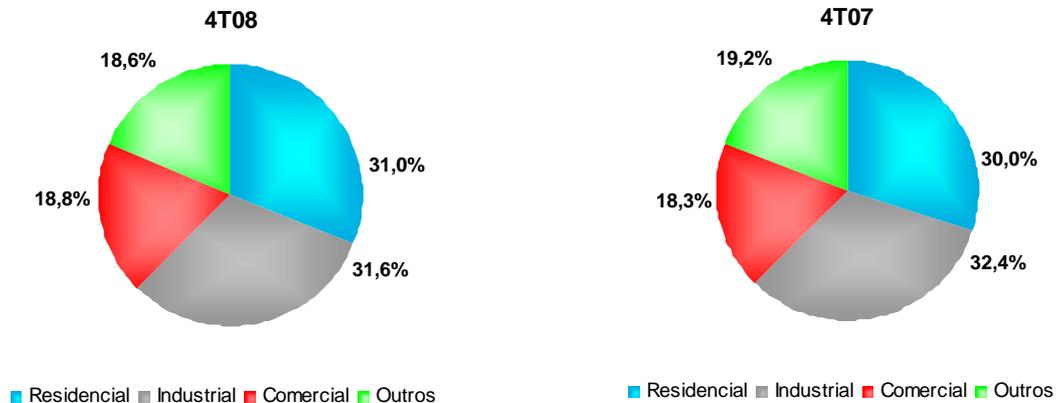
Mercado Cativo - GWh						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Residencial	2.996	2.773	8,0%	11.649	10.766	8,2%
Industrial	3.051	3.003	1,6%	11.931	11.401	4,7%
Comercial	1.815	1.698	6,9%	6.853	6.437	6,5%
Outros	1.800	1.781	1,0%	6.890	6.641	3,8%
Total	9.661	9.256	4,4%	37.323	35.245	5,9%

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.1.

No mercado cativo, destaca-se o crescimento das classes residencial (8,0%), industrial (1,6%) e comercial (6,9%) que, juntas, representam 81,4% do total consumido pelos clientes cativos das distribuidoras do grupo.

- **Classes residencial e comercial:** aumentos de 8,0% e 6,9%, respectivamente. O desempenho da classe comercial foi favorecido pela manutenção da massa salarial e da oferta de crédito em patamares elevados. Tais efeitos, combinados com a redução dos preços de eletroeletrônicos, permitiram a expansão do consumo da classe residencial. O recadastramento de clientes da classe rural para a classe residencial também contribuiu para o crescimento do consumo dessa classe;
- **Classe industrial:** aumento de 1,6%, devido à forte expansão do consumo do mercado doméstico, compensada pela migração de clientes cativos para o mercado livre (destaca-se a migração dos chamados “clientes especiais”, que têm demanda contratada acima de 500 kW e estão qualificados para adquirir energia elétrica de fontes alternativas de geração, como biomassa e PCHs). A partir de novembro, essa variação foi também afetada pela crise financeira internacional.

1.1.2) Vendas por Classe de Consumo – Mercado Cativo



1.2) TUSD por Distribuidora

TUSD por Distribuidora (GWh)						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
CPFL Paulista	1.375	1.444	-4,8%	5.743	5.569	3,1%
CPFL Piratininga	1.199	1.253	-4,3%	4.924	4.788	2,8%
RGE	207	209	-1,0%	884	784	12,8%
CPFL Santa Cruz	6	5	25,5%	21	18	15,7%
CPFL Jaguariúna	36	37	-4,3%	137	137 ⁽¹⁾	-0,3%
Total	2.823	2.949	-4,3%	11.710	11.296	3,7%

Nota: (1) O volume de TUSD da CPFL Jaguariúna é considerado no consolidado da CPFL Energia a partir de julho/2007, conforme demonstrado na tabela do item 1.1. (Volume de TUSD da CPFL Jaguariúna em 2007 = 137 GWh, sendo 67 GWh de janeiro a junho e 70 GWh de julho a dezembro).

1.3) Vendas no Mercado Livre

Mercado Livre - GWh						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Total	2.335	2.344	-0,4%	8.904	8.951	-0,5%

As vendas no mercado livre, realizadas através do segmento de comercialização, apresentaram uma redução de 0,4%, devido a uma acomodação da carteira de clientes da CPFL Brasil.

2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	3.729.467	3.829.404	-2,6%	14.371.913	14.207.384	1,2%
Receita Operacional Líquida	2.521.873	2.628.307	-4,0%	9.705.808	9.409.535	3,1%
Custo com Energia Elétrica	(1.495.383)	(1.320.107)	13,3%	(5.691.460)	(4.755.061)	19,7%
Custos e Despesas Operacionais	(443.508)	(656.314)	-32,4%	(1.678.328)	(1.807.218)	-7,1%
Resultado do Serviço	582.982	651.886	-10,6%	2.336.020	2.847.256	-18,0%
EBITDA	699.356	780.994	-10,5%	2.807.765	3.344.888	-16,1%
Resultado Financeiro	(132.703)	(93.963)	41,2%	(414.321)	(374.847)	10,5%
Lucro Antes da Tributação	450.279	557.923	-19,3%	1.921.699	2.472.409	-22,3%
LUCRO LÍQUIDO	335.525	369.913	-9,3%	1.275.692	1.640.727	-22,2%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,70	0,77	-9,3%	2,66	3,42	-22,2%

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.

2.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T08 atingiu R\$ 3.729 milhões, representando uma redução de 2,6% (R\$ 100 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.522 milhões, representando uma redução de 4,0% (R\$ 106 milhões).

Expurgando o efeito não recorrente (redução de receita de abril a setembro de 2008), referente ao ajuste da base de remuneração da RGE, comentado na página a seguir, a receita operacional bruta no 4T08 seria de R\$ 3.746 milhões, redução de 2,2% (R\$ 83 milhões), e a receita operacional líquida seria de R\$ 2.537 milhões, redução de 3,5% (R\$ 91 milhões).

A redução da receita operacional foi causada pelos seguintes fatores:

- Revisão Tarifária das distribuidoras:
 - ✓ CPFL Piratininga (-10,11%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2007;
 - ✓ CPFL Santa Cruz (-7,13%), CPFL Leste Paulista (-1,65%), CPFL Jaguari (-1,58%), CPFL Sul Paulista (-3,57%) e CPFL Mococa (-5,65%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2008;
 - ✓ CPFL Paulista (-13,61%), com vigência a partir de 8 de abril de 2008.
- Redução de 20,7% (R\$ 95 milhões) nas outras receitas, devido aos seguintes fatores:
 - ✓ Baixa do saldo do passivo de energia livre, no 4T07, no montante de R\$ 189 milhões (R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga), em função do término da cobrança da RTE. Trata-se de um efeito não recorrente que provocou um aumento na receita no 4T07, sendo que a baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta "outras despesas operacionais" e a baixa do passivo em "outras receitas operacionais", sem impacto no resultado.

A redução das outras receitas foi parcialmente compensada por:

- ✓ Aumento de R\$ 97 milhões na receita de TUSD, devido principalmente ao repasse dos valores relativos à CUSDg, da AES Tietê para a Cteep (R\$ 110 milhões). Essa operação afetou as contas de "receita operacional" e "receita financeira", em contrapartida às contas de "custo com energia elétrica" e "despesa financeira", gerando um impacto positivo de R\$ 11 milhões no resultado, decorrente do registro, em exercícios anteriores, de um passivo contingencial, referente ao período de agosto de 2004 a abril de 2005.

- Estorno de receita da RGE, referente ao período de abril a dezembro de 2008, no valor líquido de R\$ 24 milhões (R\$ 26 milhões com impostos), relativo ao ajuste da base de remuneração da RGE. A Aneel estabeleceu, em caráter provisório, o resultado do segundo ciclo de revisão tarifária da RGE, estando pendente a definição acerca de sua base de remuneração. Em função de discussões e números preliminares disponibilizados pelo órgão regulador, a controlada conservadoramente procedeu ao provisionamento (estorno de receita), relacionado aos efeitos nas demonstrações financeiras de 2008.

A redução da receita operacional foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Revisão tarifária da RGE (+4,77%), com vigência a partir de 19 de abril de 2008;
- Reajuste tarifário da CPFL Piratininga (+16,54%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2008;
- Aumento de 2,3% das vendas na área de concessão, devido principalmente ao crescimento orgânico na área de concessão;
- Efeito líquido decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 28 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado;
- Aumento de 44,5% (R\$ 88 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica, devido principalmente ao aumento de R\$ 91 milhões na receita proveniente de outras concessionárias/permissionárias. Essa variação é decorrente do aumento de 47,7% na quantidade de energia vendida, em função do desempenho do segmento de comercialização.

Em 2008, a receita operacional bruta atingiu R\$ 14.372 milhões, representando um crescimento de 1,2% (R\$ 165 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 9.706 milhões, representando um crescimento de 3,1% (R\$ 296 milhões).

2.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.495 milhões no 4T08, representando um aumento de 13,3% (R\$ 175 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 4T08 foi de R\$ 1.190 milhões, o que representa um aumento de 3,9% (R\$ 44 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:
 - (i) Aumento de 14,2% (R\$ 167 milhões) no custo da energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre;
 - (ii) Aumento decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente à energia comprada (R\$ 24 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.

Compensando parcialmente:

- (i) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 16 milhões);
 - (ii) Efeitos de ativos/passivos regulatórios e amortização e diferimento da CVA (R\$ 134 milhões), que não geram impacto no resultado.
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 306 milhões no 4T08, aumento de 75,1% (R\$ 131 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - (i) Repasse dos valores relativos à CUSDg, da AES Tietê para a Cteep (R\$ 98 milhões). Essa operação afetou as contas de “receita operacional” e “receita financeira”, em contrapartida

às contas de “custo com energia elétrica” e “despesa financeira”, gerando um impacto positivo de R\$ 11 milhões no resultado, decorrente do registro, em exercícios anteriores, de um passivo contingencial, referente ao período de agosto de 2004 a abril de 2005;

- (ii) Aumento decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente aos encargos (R\$ 4 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.

2.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 444 milhões no 4T08, registrando uma redução de 32,4% (R\$ 213 milhões). Essa variação é decorrente principalmente da baixa do saldo do passivo de energia livre, no 4T07, no montante de R\$ 189 milhões (R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga), em função do término da cobrança da RTE. Trata-se de um efeito não recorrente que provocou um aumento nos outros custos/despesas operacionais do 4T07, sendo que a baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta “outras despesas operacionais” e a baixa do passivo em “outras receitas operacionais”, sem impacto no resultado.

Desconsiderando o efeito nulo e não recorrente referente à baixa do ativo de energia livre da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga, no 4T07, a redução dos custos e de despesas operacionais no 4T08 seria de 5,1% (R\$ 24 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam essa redução:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 9 milhões no 4T07 e passou a representar uma receita de R\$ 21 milhões no 4T08, resultando em uma redução de despesas de R\$ 12 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.
- PMSO, que reduziu 3,4% (R\$ 11 milhões), após o expurgo do efeito não recorrente referente à baixa do ativo de energia livre. Seguem os principais fatores que explicam essa variação:
 - (i) Gastos com materiais, que registraram redução de 9,6% (R\$ 2 milhões), devido principalmente à renegociação de contratos com fornecedores;
 - (ii) Outros custos/despesas operacionais, que registraram redução de 23,6% (R\$ 21 milhões) devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Redução de provisão para devedores duvidosos (R\$ 10 milhões), nas controladas CPFL Paulista (R\$ 4 milhões), CPFL Piratininga (R\$ 4 milhões) e RGE (R\$ 2 milhões);
 - ✓ Redução dos gastos com publicidade e propaganda (R\$ 6 milhões), na controladora (R\$ 3 milhões) e nas controladas CPFL Paulista (R\$ 2 milhões) e CPFL Piratininga (aproximadamente R\$ 1 milhão).

A redução do PMSO foi parcialmente compensada por:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 9,8% (R\$ 12 milhões), devido principalmente aos aumentos na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões), CPFL Geração (R\$ 2 milhões) e CPFL Piratininga (R\$ 1 milhão), decorrentes, entre outros fatores, do acréscimo salarial referente ao Acordo Coletivo de 2008.

2.4) EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA da CPFL Energia, no 4T08, foi de R\$ 699 milhões, registrando uma redução de 10,5% (R\$ 82 milhões).

Expurgando o efeito não recorrente (redução de receita de abril a setembro de 2008), referente ao ajuste da base de remuneração da RGE, o EBITDA do 4T08 seria de 714 milhões, redução de 8,5% (R\$ 67 milhões).

Em 2008, o EBITDA foi de R\$ 2.808 milhões, registrando uma redução de 16,1% (R\$ 537 milhões).

2.5) Resultado Financeiro

No 4T08, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 133 milhões, um aumento de 41,2% (R\$ 39 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 94 milhões registrado no 4T07. Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: aumento de 37,8% (R\$ 74 milhões), passando de R\$ 196 milhões no 4T07 para R\$ 270 milhões no 4T08, decorrente principalmente:

(i) Aumento no item Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 52 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- ✓ Dívidas da Enercan junto ao BID e BNDES indexadas, respectivamente ao dólar e cesta de moedas, que valorizaram aproximadamente 21% no 4T08, em comparação a uma desvalorização de 3,5% no 4T07 (R\$ 33 milhões);
- ✓ Endividamento em moeda estrangeira da controlada CPFL Paulista (R\$ 26 milhões).

O aumento no item Atualizações Monetárias e Cambiais foi parcialmente compensado pela redução do endividamento da CPFL Energia.

(ii) Aumento de Encargos de Dívidas (R\$ 39 milhões), devido às novas captações e à elevação dos encargos que atualizam as dívidas (IGP-M, IGP-DI e CDI).

O aumento das despesas financeiras foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

(i) Redução das Despesas Bancárias (R\$ 23 milhões), devido principalmente à descontinuidade da cobrança da CPMF.

- Receitas Financeiras: aumento de 34,5% (R\$ 35 milhões), passando de R\$ 102 milhões no 4T07 para R\$ 137 milhões no 4T08, decorrente principalmente dos aumentos nos itens Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 30 milhões) e Atualização de Depósitos Judiciais (R\$ 8 milhões).

2.6) Lucro Líquido

O lucro líquido, no 4T08, foi de R\$ 336 milhões, redução de 9,3% (R\$ 34 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 0,70.

Expurgando o efeito não recorrente (redução de receita de abril a setembro de 2008), referente ao ajuste da base de remuneração da RGE, o lucro líquido do 4T08 seria de 345 milhões, redução de 6,6% (R\$ 24 milhões).

Em 2008, o lucro líquido foi de R\$ 1.276 milhões, representando uma redução de 22,2% (R\$ 365 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 2,66.

2.7) Impacto da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08

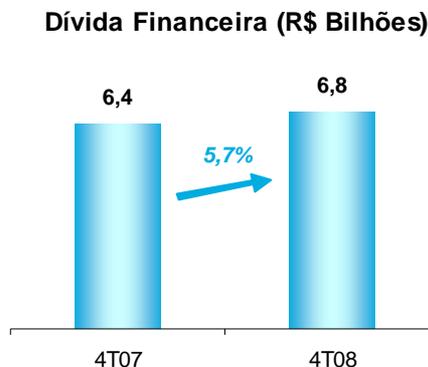
O impacto da aplicação da Lei 11.638/07 no resultado da CPFL Energia foi pouco significativo, uma vez que as principais alterações ocorreram entre linhas. A aplicação da referida lei gerou uma redução de aproximadamente R\$ 4 milhões no lucro de 2008.

- Principais ajustes:
 - ✓ Registro a valor justo de determinados instrumentos financeiros (derivativos e outros).
- Reclassificações:
 - ✓ Aplicação do pronunciamento técnico CPC 04 – Ativos Intangíveis, com o agrupamento das amortizações de ágios em uma única linha, em “Despesa Operacional”;
 - ✓ De “Resultado Não-Operacional” para “Outras Despesas Operacionais”.

Impactos da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08 (R\$ milhões)		
	2008	2007
Lucro Líquido sem efeitos da Lei nº 11.638/07	1.280	1.643
Reclassificações da Lei nº 11.638/07		
(+) Despesa Financeira - Amortização de Ágio	154	144
(-) Despesa Operacional - Amortização de Ágio	(154)	(144)
(+) Resultado Não-Operacional	27	31
(-) Outras Despesas Operacionais	(27)	(31)
Ajustes da Lei nº 11.638/07	(6)	(4)
Impactos IR/CSLL sobre ajustes	2	1
Lucro Líquido reportado	1.276	1.641

3) ENDIVIDAMENTO

3.1) Dívida Financeira (Incluindo Derivativos)



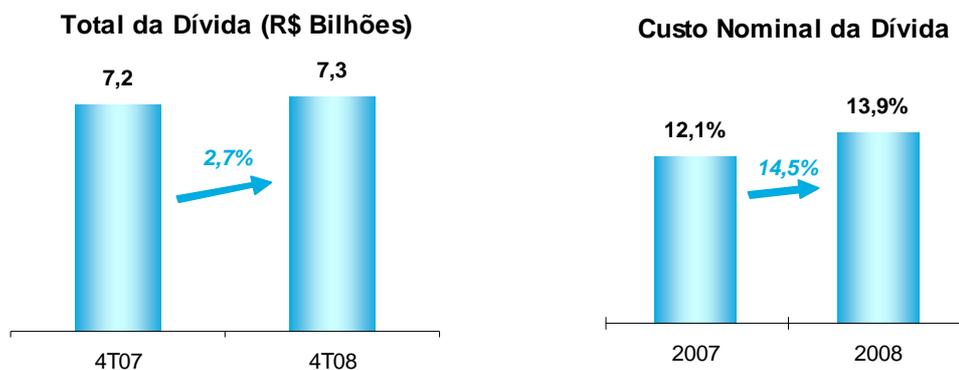
A dívida financeira (incluindo derivativos) da CPFL Energia atingiu R\$ 6.793 milhões no 4T08, aumento de 5,7%. Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

- CPFL Geração e Projetos de Geração: captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 189 milhões, com destaque para:
 - (i) Captações líquidas de amortizações de Foz do Chapecó (R\$ 113 milhões) e Ceran (R\$ 55 milhões);
 - (ii) Captações líquidas de amortizações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770, realizadas pela CPFL Geração, totalizando R\$ 276 milhões;
 - (iii) Amortização de principal das debêntures da CPFL Geração e da Baesa (R\$ 154 milhões).
- CPFL Energia, CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE: amortizações líquidas de captações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 41 milhões, com destaque para:
 - (i) Emissões de debêntures pela RGE, no montante de R\$ 280 milhões, e pela CPFL Piratininga, no montante de R\$ 100 milhões, para rolagem de dívidas;
 - (ii) Amortizações líquidas de captações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770, realizadas pela CPFL Energia, CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE, totalizando R\$ 199 milhões;
 - (iii) Amortização de linhas de capital de giro pela RGE, no montante de R\$ 175 milhões;
 - (iv) Amortizações líquidas de captações de financiamentos junto ao BNDES da CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE, totalizando R\$ 29 milhões.
- Variação cambial das dívidas em moeda estrangeira, líquida da variação no saldo de derivativos, no montante de R\$ 45 milhões.

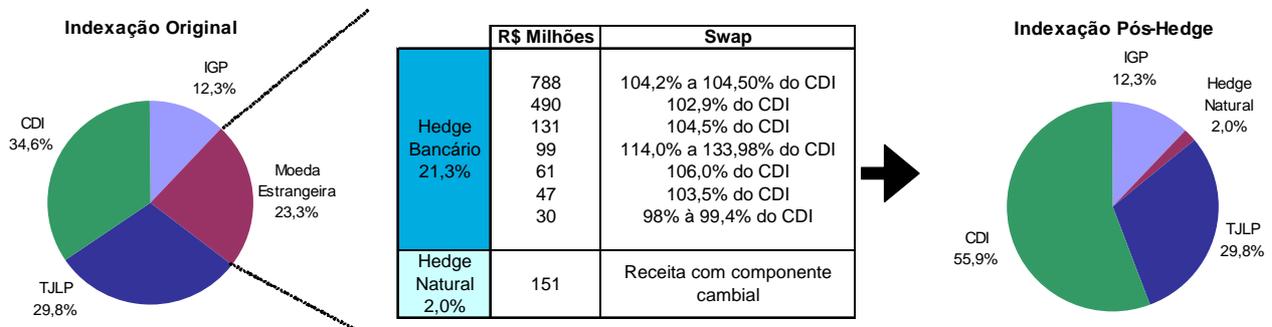
Dívida Financeira - 4T08 (R\$ Mil)							
	Encargos		Principal		Total		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Moeda Nacional							
BNDES - Repotenciação	128	-	10.108	20.868	10.236	20.868	31.104
BNDES - Investimento	7.542	31.228	240.638	2.069.314	248.180	2.100.542	2.348.722
BNDES - Bens de Renda	30	-	194	3.356	224	3.356	3.580
Furnas Centrais Elétricas S.A.	1.158	-	93.666	46.833	94.824	46.833	141.657
Instituições Financeiras	2.348	-	37.460	162.225	39.808	162.225	202.033
Outros	516	-	28.525	36.826	29.041	36.826	65.867
Sub-Total	11.722	31.228	410.591	2.339.422	422.313	2.370.650	2.792.963
Moeda Estrangeira							
BID	541	-	4.500	73.862	5.041	73.862	78.903
Instituições Financeiras	16.818	42.876	108.076	1.423.598	124.894	1.466.474	1.591.368
Sub-Total	17.359	42.876	112.576	1.497.460	129.935	1.540.336	1.670.271
Debêntures							
CPFL Energia	20.047	-	-	450.000	20.047	450.000	470.047
CPFL Paulista	24.119	-	290.279	640.000	314.398	640.000	954.398
CPFL Piratininga	30.655	-	-	500.000	30.655	500.000	530.655
RGE	25.584	-	205.703	406.200	231.287	406.200	637.487
CPFL Geração	645	-	80.930	-	81.575	-	81.575
BAESA	1.062	-	3.164	30.690	4.226	30.690	34.916
Sub-Total	102.112	-	580.076	2.026.890	682.188	2.026.890	2.709.078
Dívida Financeira	131.193	74.104	1.103.243	5.863.772	1.234.436	5.937.876	7.172.312
Derivativos	-	-	-	-	16.923	(395.914)	(378.991)
Dívida Financeira Incluindo Derivativos	-	-	-	-	1.251.359	5.541.962	6.793.321
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	18,4%	81,6%	100%

Ainda em relação à dívida financeira, é importante destacar que R\$ 5.542 milhões (81,6% do total) são considerados de longo prazo, e que R\$ 1.251 milhões (18,4% do total) são considerados de curto prazo.

3.2) Total da Dívida



O total da dívida, que corresponde à soma da dívida financeira, derivativos (ativo/passivo) e dívida com entidade de previdência privada, atingiu R\$ 7.346 milhões no 4T08, aumento de 2,7%. A dívida elevou-se em valores nominais, sendo que seu custo médio passou de 12,1% a.a., em 2007, para 13,9% a.a., em 2008, em função da elevação do CDI (de 11,9% para 12,4%) e do IGP-M (de 7,8% para 9,8%) (taxas acumuladas no ano).

Perfil da Dívida – 4T08


Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar uma mudança no perfil da dívida, demonstrada pelo crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 50,9%, no 4T07, para 55,9%, no 4T08) e à TJLP (de 29,2%, no 4T07, para 29,8%, no 4T08), e pela diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 15,8%, no 4T07, para 12,3%, no 4T08).

A participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira seria de 23,3% se não fossem consideradas as operações de *hedge* bancário. Como consideramos as operações de Swap contratadas, que convertem a indexação das dívidas em dólar e iene para CDI, a participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira é de 2,0%, parcela esta que possui *hedge* natural (receita com componente cambial).

3.3) Dívida Líquida Ajustada

R\$ Mil	4T08	4T07	Var.
Total da Dívida ⁽¹⁾	(6.930.913)	(6.777.307)	2,3%
(+) Ativo/(Passivo) Regulatório	542.997	572.847	-5,2%
(+) Disponibilidades	737.847	1.106.308	-33,3%
(=) Dívida Líquida Ajustada	(5.650.069)	(5.098.152)	10,8%

Nota: (1) Total da Dívida Líquido de depósito judicial referente ao imposto de renda da CPFL Paulista (no valor de R\$ 415 milhões para o 4T08 e no valor de R\$ 373 milhões para o 4T07).

No 4T08, a dívida líquida ajustada, após a exclusão do ativo/(passivo) regulatório e das disponibilidades, atingiu R\$ 5.650 milhões, um aumento de 10,8% (R\$ 552 milhões).

A Companhia encerrou o 4T08 com uma relação Dívida Líquida / EBITDA de 2,01x. Se expurgarmos os saldos de dívida e EBITDA de Ceran (relacionados à UHE 14 de Julho), que não gerou resultado relevante em 2008, e os saldos de dívidas de Foz do Chapecó Energia (relacionados à UHE Foz do Chapecó), que ainda não gerou resultado para o grupo, a relação Dívida Líquida / EBITDA seria de 1,76x.

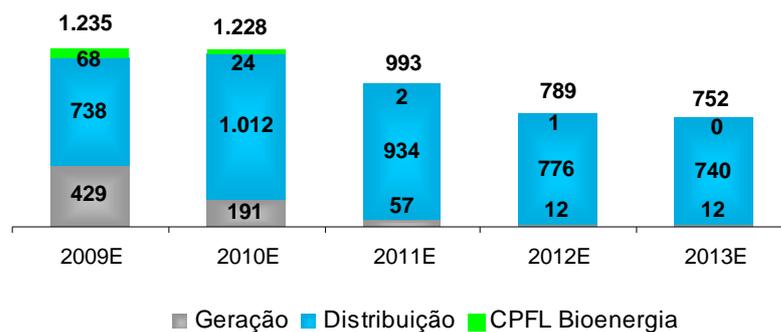
4) INVESTIMENTOS

No 4T08, foram realizados investimentos de R\$ 373 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 220 milhões foram direcionados à distribuição e R\$ 153 milhões à geração. Com esses montantes, a CPFL Energia totaliza R\$ 1.178 milhões de investimentos em 2008.

Entre os investimentos da CPFL Energia no 4T08 podemos destacar os realizados nos seguintes segmentos:

- (i) Distribuição: foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes. Também foram feitos investimentos em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infra-estrutura operacional, na modernização dos sistemas de suporte à gestão e operação, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento, entre outros;
- (ii) Geração: foram destinados principalmente aos empreendimentos em construção: UHE 14 de Julho (Complexo Ceran) e UHE Foz do Chapecó.

Capex Total (R\$ milhões)



5) FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)	
	2008
Saldo Inicial do Caixa	1.106.308
Lucro Líquido Incluindo CSLL e IRPJ	1.911.930
Depreciação e Amortização	564.924
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	672.297
Fornecedores	199.478
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(749.127)
Diferimento de Ganhos Tarifários	(91.777)
Encargos de Dívidas Pagos	(544.381)
Outros Ajustes	(86.075)
	(34.661)
Total de Atividades Operacionais	1.877.269
Atividades de Investimentos	
Aquisições de Imobilizado e Adições de Intangível	(1.177.904)
Outros	153.492
Total de Atividades de Investimentos	(1.024.412)
Atividades de Financiamento	
Captação de Empréstimos e Debêntures	2.171.535
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	(2.073.543)
Dividendos Pagos	(1.323.483)
Outros	4.173
Total de Atividades de Financiamento	(1.221.318)
Geração de Caixa	(368.461)
Saldo Final do Caixa - 31/12/2008	737.847

O saldo final do caixa em 2008 atingiu R\$ 738 milhões, representando uma redução de 33,3% (R\$ 368 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa. Destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo do caixa:

- Aumento do saldo do caixa:
 - (i) O caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de R\$ 1.877 milhões;
 - (ii) Captações de empréstimos e debêntures, que superou em R\$ 98 milhões as amortizações.
- Redução do saldo do caixa:
 - (iii) Investimentos (soma das contas “Aquisições de Imobilizado” e “Adições de Intangível”), no montante de R\$ 1.178 milhões (detalhados no item 4, “Investimentos”);
 - (iv) Pagamento de dividendos referentes ao 2S07 e 1S08, no montante de R\$ 1.323 milhões.

6) DIVIDENDOS

A Administração propõe a distribuição de R\$ 1.208⁽¹⁾ milhões em dividendos aos detentores de ações ordinárias, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O valor proposto corresponde ao saldo do lucro líquido do exercício após a constituição da reserva legal de 5% e equivale a R\$ 2,516469355 por ação.

Descontando o montante de R\$ 602 milhões, referente ao 1S08 (pago em setembro de 2008), o valor a ser pago será de R\$ 606 milhões, equivalente a R\$ 1,262952547 por ação.

Dividend Yield - CPFL Energia					
	2S06	1S07	2S07	1S08	2S08
<i>Dividend Yield</i> - últimos 12 meses ⁽²⁾	9,6%	10,9%	9,7%	7,6%	7,3%

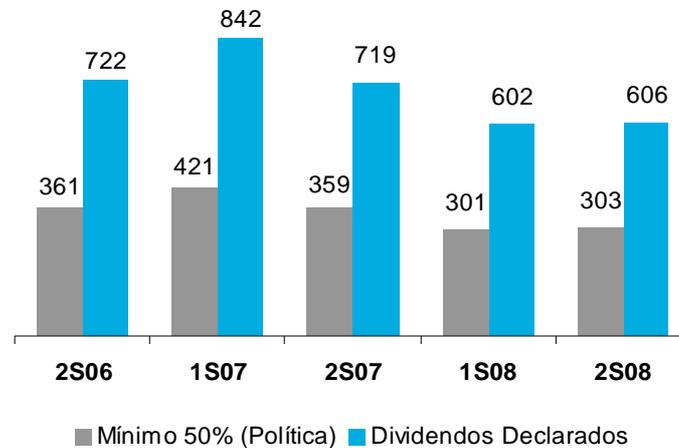
Notas:

(1) Valor líquido dos R\$ 4,3 milhões referentes à aplicação da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08;

(2) Calculado pela cotação média do período.

O *dividend yield* referente ao 2S08, calculado a partir do preço médio das ações no período (R\$ 33,38) é de 7,3% (últimos 12 meses).

Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões



Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece que seja distribuído como proventos – na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP) – o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

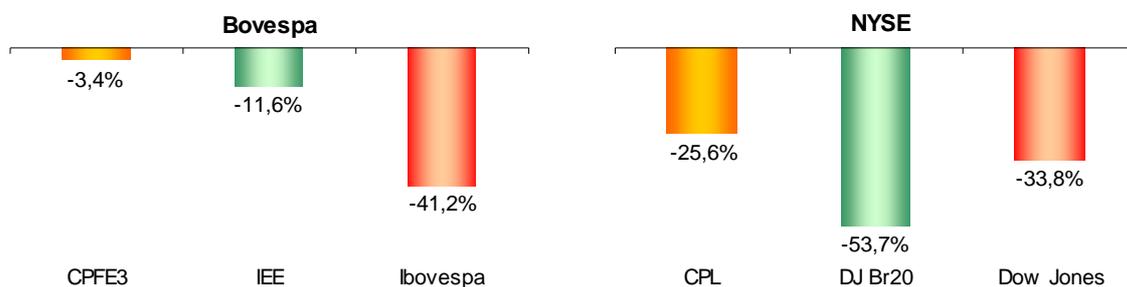
7) MERCADO DE CAPITAIS

7.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia, atualmente com 28,2% de *free float*, tem suas ações negociadas no Brasil (Bovespa) e na bolsa de Nova Iorque (NYSE).

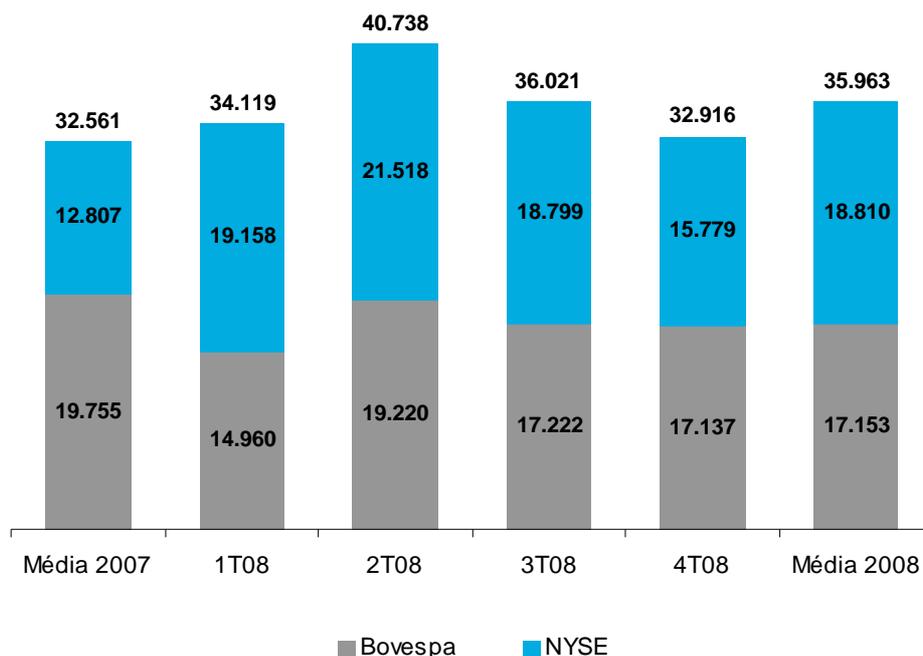
Em 2008, as ações da CPFL Energia apresentaram desvalorização de 3,4% na Bovespa e de 25,6% na NYSE, encerrando o ano cotadas a R\$ 30,15 por ação e US\$ 39,07 por ADR, respectivamente.

Desempenho das Ações – 2008



O volume médio diário de negociação em 2008 foi de R\$ 36,0 milhões, sendo R\$ 17,2 milhões na Bovespa e R\$ 18,8 milhões na NYSE, representando um aumento de 10,4% em relação a 2007. O número de negócios realizados na Bovespa aumentou 24,3%, passando de uma média diária de 738 negócios, em 2007, para 918 negócios, em 2008.

Volume Médio Diário – R\$ mil



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na Bovespa e na Nyse.

7.2) Ratings

A tabela a seguir demonstra a evolução dos *ratings* corporativos da CPFL Energia:

Ratings CPFL Energia - Escala Nacional					
Agência		2008	2007	2006	2005
Standard & Poor's	Rating	brAA+	brAA-	brA+	brA
	Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Positiva
Fitch Ratings	Rating	AA (bra)	AA (bra)	A+ (bra)	A- (bra)
	Perspectiva	Positiva	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.

8) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, e é aplicado a todas as empresas do Grupo CPFL Energia.

A Companhia negocia suas ações simultaneamente nos segmentos mais elevados de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e da Bolsa de Valores de Nova Iorque (Nyse), quais sejam: o Novo Mercado e ADRs Nível III. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, e assegura *Tag Along* de 100% do valor pago aos controladores, por meio da oferta pública do adquirente, no caso de alienação de controle.

Os administradores (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) têm como missão proteger e valorizar o patrimônio da CPFL Energia, de acordo com as disposições do Estatuto Social da Companhia, representando os interesses dos acionistas e dos demais agentes com os quais se relaciona.

Cabe ao Conselho de Administração fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela lei e pelo Estatuto Social. O órgão é composto por um conselheiro independente e seis conselheiros indicados pelos controladores, com prazo de mandato de um ano e permitida a reeleição, e se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário. O Conselho elege, dentre seus membros, um Presidente e um Vice-presidente, e nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da Companhia.

Para apoiá-lo no acompanhamento de assuntos relevantes para a gestão dos negócios, o Conselho de Administração constituiu três comitês de funcionamento permanentes e definiu suas competências em regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão. Sempre que necessário, são constituídas Comissões *ad hoc* que apoiam o Conselho de Administração em relação a temas como governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras.

A CPFL Energia também possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que exercem também as atribuições de Comitê de Auditoria, previstas nas regras da *Securities and Exchange Commission* (Sec).

Os conselheiros fiscais reúnem-se mensalmente e adotam um calendário mínimo de atividades, que inclui encontros periódicos com os auditores internos e externos.

A Diretoria Executiva é formada por sete diretores, com prazo de mandato de dois anos e permitida a reeleição.

Cabe à Diretoria representar a Companhia e gerir os negócios, de acordo com as diretrizes traçadas no planejamento estratégico de longo prazo. Ao diretor-presidente cabe a indicação dos nomes dos demais diretores. Os diretores estatutários da CPFL Energia ocupam, ainda, posição na administração das sociedades controladas, de forma a garantir o alinhamento de suas práticas de governança às da *holding*.

Os nomes dos membros do Conselho de Administração e seus Comitês de Assessoramento, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva estão disponíveis em www.cpf.com.br/ri.

Câmara de Arbitragem

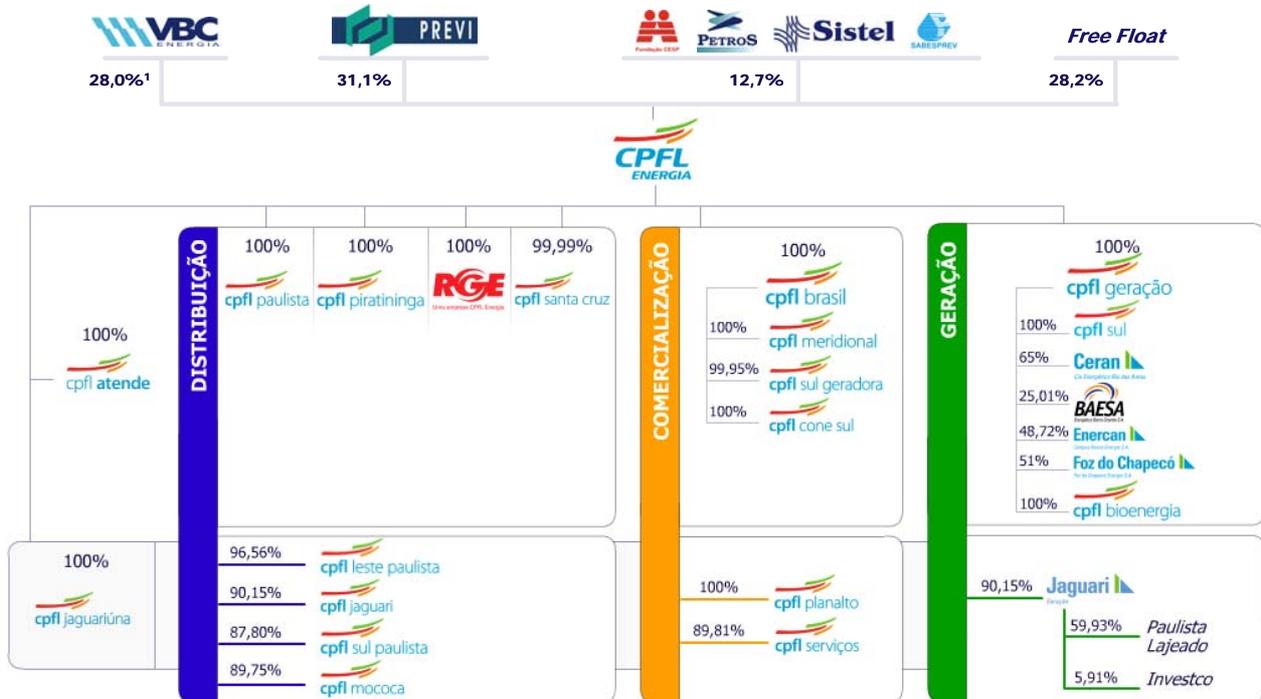
A CPFL Energia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da Bovespa, conforme Cláusula Compromissória constante no artigo 44 do Estatuto Social da Companhia.

Destaques 2008

- Adoção do Manual de Participação em Assembléia de Acionistas;
- Obtenção do Rating AA+ de governança corporativa atribuído pela Austin Rating;
- Eleita a melhor empresa em Governança Corporativa da América Latina, pela *LatinFinance Magazine*, em conjunto com a consultoria *Management & Excellence*;
- Primeira empresa brasileira a receber o *Client Leadership Award da International Finance Corporation (IFC)*;
- Participação, como membro *do Companies Circle*, da *Latin American Corporate Governance Roundtable* realizada pela OCDE, IFC e Banco Mundial, na cidade do México;
- Criação do cargo de Diretor Vice-presidente Administrativo;
- Criação da Diretoria de Riscos, subordinada ao Diretor-presidente.

9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



Notas: (1) Inclui 0,2% de outros.

10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

10.1) Segmento de Distribuição

10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Mil)						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	3.314.745	3.454.064	-4,0%	12.820.039	12.979.547	-1,2%
Receita Operacional Líquida	2.168.628	2.317.250	-6,4%	8.388.881	8.382.098	0,1%
Custo com Energia Elétrica	(1.446.637)	(1.269.615)	13,9%	(5.486.686)	(4.766.623)	15,1%
Custos e Despesas Operacionais	(328.938)	(539.405)	-39,0%	(1.236.390)	(1.427.424)	-13,4%
Resultado do Serviço	393.053	508.230	-22,7%	1.665.805	2.188.051	-23,9%
EBITDA	452.853	583.975	-22,5%	1.911.096	2.472.331	-22,7%
Resultado Financeiro	(113.654)	(122.664)	-7,3%	(272.847)	(281.533)	-3,1%
Lucro antes da Tributação	279.399	385.566	-27,5%	1.392.958	1.906.518	-26,9%
LUCRO LÍQUIDO	248.348	341.038	-27,2%	1.045.490	1.378.688	-24,2%

Notas:

- (1) As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.
- (2) As tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.2.

Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T08 atingiu R\$ 3.315 milhões, representando uma redução de 4,0% (R\$ 139 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.169 milhões, representando uma redução de 6,4% (R\$ 149 milhões).

Expurgando o efeito não recorrente (redução de receita de abril a setembro de 2008), referente ao ajuste da base de remuneração da RGE, comentado na página a seguir, a receita operacional bruta no 4T08 seria de R\$ 3.331 milhões, redução de 3,6% (R\$ 123 milhões) e a receita operacional líquida seria de R\$ 2.184 milhões, redução de 5,8% (R\$ 134 milhões).

A redução da receita operacional foi causada pelos seguintes fatores:

- Revisão Tarifária das distribuidoras:
 - ✓ CPFL Piratininga (-10,11%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2007;
 - ✓ CPFL Santa Cruz (-7,13%), CPFL Leste Paulista (-1,65%), CPFL Jaguari (-1,58%), CPFL Sul Paulista (-3,57%) e CPFL Mococa (-5,65%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2008;
 - ✓ CPFL Paulista (-13,61%), com vigência a partir de 8 de abril de 2008.
- Redução de 16,9% (R\$ 70 milhões) nas outras receitas, devido aos seguintes fatores:
 - ✓ Baixa do saldo do passivo de energia livre, no 4T07, no montante de R\$ 189 milhões (R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga), em função do término da cobrança da RTE. Trata-se de um efeito não recorrente que provocou um aumento na receita no 4T07, sendo que a baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta "outras despesas operacionais" e a baixa do passivo em "outras receitas operacionais", sem impacto no resultado.

A redução das outras receitas foi parcialmente compensada por:

- ✓ Aumento de R\$ 97 milhões na receita de TUSD, devido principalmente ao repasse dos valores relativos à CUSDg, da AES Tietê para a Cteep (R\$ 110 milhões). Essa operação afetou as contas de "receita operacional" e "receita financeira", em contrapartida às contas de "custo com energia elétrica" e "despesa financeira",

gerando um impacto positivo de R\$ 11 milhões no resultado, decorrente do registro, em exercícios anteriores, de um passivo contingencial, referente ao período de agosto de 2004 a abril de 2005.

- Estorno de receita da RGE, referente ao período de abril a dezembro de 2008, no valor líquido de R\$ 24 milhões (R\$ 26 milhões com impostos), relativo ao ajuste da base de remuneração da RGE. A Aneel estabeleceu, em caráter provisório, o resultado do segundo ciclo de revisão tarifária da RGE, estando pendente a definição acerca de sua base de remuneração. Em função de discussões e números preliminares disponibilizados pelo órgão regulador, a controlada conservadoramente procedeu ao provisionamento (estorno de receita), relacionado aos efeitos nas demonstrações financeiras de 2008.

A redução da receita operacional foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Revisão tarifária da RGE (+4,77%), com vigência a partir de 19 de abril de 2008;
- Reajuste tarifário da CPFL Piratininga (+16,54%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2008;
- Aumento de 2,3% das vendas na área de concessão, devido principalmente ao crescimento orgânico na área de concessão;
- Efeito líquido decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 28 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.

Em 2008, a receita operacional bruta atingiu R\$ 12.820 milhões, uma redução de 1,2% (R\$ 160 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 8.389 milhões, representando um crescimento de 0,1% (R\$ 7 milhões).

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.447 milhões no 4T08, representando um aumento de 13,9% (R\$ 177 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 4T08 foi de R\$ 1.148 milhões, o que representa um aumento de 4,3% (R\$ 47 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:
 - (i) Aumento do custo da energia comprada no ambiente de contratação regulado;
 - (ii) Aumento decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente à energia comprada (R\$ 24 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.

Compensando parcialmente:

- (i) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 16 milhões);
 - (ii) Efeitos de ativos/passivos regulatórios e amortização e diferimento da CVA (R\$ 134 milhões), que não geram impacto no resultado.
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 299 milhões no 4T08, aumento de 76,7% (R\$ 130 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - (i) Repasse dos valores relativos à CUSDg, da AES Tietê para a Cteep (R\$ 98 milhões). Essa operação afetou as contas de “receita operacional” e “receita financeira”, em contrapartida às contas de “custo com energia elétrica” e “despesa financeira”, gerando um impacto positivo de R\$ 11 milhões no resultado, decorrente do registro, em exercícios anteriores, de um passivo contingencial, referente ao período de agosto de 2004 a abril de 2005;

- (ii) Aumento decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente aos encargos (R\$ 4 milhões). A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 329 milhões no 4T08, registrando uma redução de 39,0% (R\$ 210 milhões), devido principalmente à redução de 79,7% (R\$ 204 milhões) nos outros custos/despesas operacionais. Essa variação é decorrente principalmente da baixa do saldo do passivo de energia livre, no 4T07, no montante de R\$ 189 milhões (R\$ 136 milhões na CPFL Paulista e R\$ 53 milhões na CPFL Piratininga), em função do término da cobrança da RTE. Trata-se de um efeito não recorrente que provocou um aumento nos outros custos/despesas operacionais do 4T07, sendo que a baixa do ativo foi registrada em contrapartida da conta “outras despesas operacionais” e a baixa do passivo em “outras receitas operacionais”, sem impacto no resultado.

Desconsiderando o efeito nulo e não recorrente referente à baixa do ativo de energia livre da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga, no 4T07, a redução dos custos e de despesas operacionais no 4T08 seria de 6,2% (R\$ 22 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam essa redução:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 9 milhões no 4T07 e passou a representar uma receita de R\$ 21 milhões no 4T08, resultando em um redução de despesa de R\$ 12 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.
- PMSO, que reduziu 2,1% (R\$ 6 milhões), após o expurgo do efeito não recorrente referente à baixa do ativo de energia livre. Seguem os principais fatores que explicam essa redução:
 - (i) Gastos com materiais, que registraram redução de 12,3% (R\$ 2 milhões), devido principalmente à renegociação de contratos com fornecedores;
 - (ii) Outros custos/despesas operacionais, que registraram redução de 22,7% (R\$ 15 milhões) devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Redução de provisão para devedores duvidosos (R\$ 10 milhões), nas controladas CPFL Paulista (R\$ 4 milhões), CPFL Piratininga (R\$ 4 milhões) e RGE (R\$ 2 milhões);
 - ✓ Redução dos gastos com publicidade e propaganda (R\$ 3 milhões), nas controladas CPFL Paulista (R\$ 2 milhões) e CPFL Piratininga (R\$ 1 milhão).

A redução do PMSO foi parcialmente compensada por:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 6,1% (R\$ 7 milhões), devido principalmente aos aumentos na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões) e CPFL Piratininga (aproximadamente R\$ 1 milhão), decorrentes, entre outros fatores, do acréscimo salarial referente ao Acordo Coletivo de 2008.

EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA, no 4T08, foi de R\$ 453 milhões, registrando uma redução de 22,5% (R\$ 131 milhões).

Expurgando o efeito não recorrente (redução de receita de abril a setembro de 2008), referente ao ajuste da base de remuneração da RGE, o EBITDA do 4T08 seria de 468 milhões, redução de 19,9% (R\$ 116 milhões).

Em 2008, o EBITDA foi de R\$ 1.911 milhões, uma redução de 22,7% (R\$ 561 milhões).

Resultado Financeiro

No 4T08, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 114 milhões, uma redução de 7,3% (R\$ 9 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 123 milhões registrado no 4T07. Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: aumento de 36,4% (R\$ 45 milhões), passando de R\$ 123 milhões no 4T07 para R\$ 168 milhões no 4T08, decorrente principalmente:
 - (i) Aumento no item Atualizações Monetárias e Cambiais;
 - (ii) Aumento de Encargos de Dívidas, devido às novas captações e à elevação dos encargos que atualizam as dívidas (IGP-M, IGP-DI e CDI).

O aumento das despesas financeiras foi parcialmente compensado pela redução das Despesas Bancárias, devido principalmente à descontinuidade da cobrança da CPMF.

- Juros sobre Capital Próprio, no valor de R\$ 62 milhões, comparados a R\$ 87 milhões no 4T07;
- Receitas Financeiras: aumento de 33,9% (R\$ 30 milhões), passando de R\$ 87 milhões no 4T07 para R\$ 117 milhões no 4T08, decorrente principalmente dos aumentos nos itens Atualizações Monetárias e Cambiais e Atualização de Depósitos Judiciais.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T08 foi de R\$ 248 milhões, representando uma redução de 27,2% (R\$ 93 milhões).

Expurgando o efeito não recorrente (redução de receita de abril a setembro de 2008), referente ao ajuste da base de remuneração da RGE, o lucro líquido do 4T08 seria de 258 milhões, redução de 24,3% (R\$ 83 milhões).

Em 2008, o lucro líquido foi de R\$ 1.045 milhões, uma redução de 24,2% (R\$ 333 milhões).

10.1.2) Revisão Tarifária

Revisões Tarifárias		
Distribuidora	Periodicidade	Data da Próxima Revisão
CPFL Piratininga	A cada 4 anos	Outubro de 2011
CPFL Santa Cruz	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Jaguariúna		
CPFL Leste Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Jaguari	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Sul Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Mococa	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Paulista	A cada 5 anos	Abril de 2013
RGE	A cada 5 anos	Abril de 2013

Alteração do Índice da Segunda Revisão Tarifária Periódica

10.1.2.1) CPFL Piratininga

Em 21 de outubro de 2008, por meio da Resolução Homologatória nº 716, a Aneel alterou o resultado provisório da segunda Revisão Tarifária Periódica (de 2007) da CPFL Piratininga, devido à incorporação provisória de um dos aprimoramentos metodológicos submetidos ao processo de Audiência Pública AP 52/2007, no que se refere ao aumento do percentual de receitas irrecuperáveis, de 0,5% para 0,6%. Além disso, a receita verificada foi alterada em decorrência da utilização de tarifas sem descontos na composição da Receita Verificada, apenas com o objetivo de alinhamento à metodologia adotada pela Aneel para o segundo ciclo de Revisão Tarifária. Com essas alterações, o reposicionamento tarifário passou de -10,94% para -11,76%.

As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2008.

10.1.2.2) CPFL Santa Cruz e Distribuidoras da CPFL Jaguariúna

Em 03 de fevereiro de 2009, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, o resultado definitivo da segunda Revisão Tarifária Periódica (de 2008) de cinco distribuidoras do grupo CPFL, com vigência a partir da mesma data. As distribuidoras que tiveram suas revisões publicadas nesta data foram: CPFL Santa Cruz e as quatro distribuidoras da CPFL Jaguariúna, como segue: Companhia Paulista de Energia Elétrica (CPFL Leste Paulista), Companhia Jaguari de Energia (CPFL Jaguari), Companhia Sul Paulista de Energia (CPFL Sul Paulista) e Companhia Luz e Força Mococa (CPFL Mococa).

O índice de reposicionamento tarifário passou de -9,73% para -17,05% na CPFL Santa Cruz, de -2,69% para -3,22% na CPFL Leste Paulista, de -0,35% para -3,79% na CPFL Jaguari, de -2,98% para -4,73% na CPFL Sul Paulista, e de -8,40% para -10,41% na CPFL Mococa.

Essas alterações ocorreram devido à incorporação de aprimoramentos metodológicos submetidos ao processo de Audiência Pública AP 52/2007. Além disso, a receita verificada foi alterada em decorrência da utilização de tarifas sem descontos em sua composição, apenas com o objetivo de alinhamento à metodologia adotada pela Aneel para o segundo ciclo de Revisão Tarifária.

A variação de receita da Parcela B, decorrente da diferença entre o percentual provisório e o definitivo, será corrigida no reajuste tarifário anual de 3 de fevereiro de 2009.

Seguem os principais fatores para a alteração do índice de revisão tarifária de cada distribuidora, pela Aneel:

- **CPFL Santa Cruz**

Alteração do critério de cálculo para a consideração da tarifa cheia para cooperativas e ajustes na Parcela B (custos operacionais, remuneração e depreciação).

- **CPFL Jaguari**

Alteração do critério de cálculo para a exclusão da cooperativa Cemirim do mercado da distribuidora (a Cemirim passará a ser atendida pela CPFL Paulista) e ajustes na Parcela B (principalmente nos custos operacionais).

- **CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa**

Ajustes na Parcela B (custos operacionais, remuneração e depreciação).

10.1.2.3) CPFL Paulista e RGE

A Aneel submeteu, respectivamente em 21/01/2009 e 30/01/2009, à Consulta Pública, as propostas de atualização dos índices da segunda revisão tarifária periódica da CPFL Paulista e da RGE.

A CPFL Paulista e a RGE tiveram suas revisões tarifárias anunciadas em abril de 2008, mas com resultados provisórios (-13,69% para a CPFL Paulista e -5,37% para a RGE), pois a Aneel ainda não havia aprovado sua versão final da metodologia de cálculo das revisões.

As diferenças entre o resultado provisório e os novos números serão embutidas nos próximos reajustes de tarifas de cada empresa (a partir de 8 de abril de 2009, para a CPFL Paulista, e de 19 de abril de 2009, para a RGE).

10.1.3) Reajuste Tarifário

Datas dos Reajustes Tarifários	
Distribuidora	Data
CPFL Piratininga	23 de outubro
CPFL Santa Cruz	3 de fevereiro
CPFL Jaguariúna	
CPFL Leste Paulista	3 de fevereiro
CPFL Jaguari	3 de fevereiro
CPFL Sul Paulista	3 de fevereiro
CPFL Mococa	3 de fevereiro
CPFL Paulista	8 de abril
RGE	19 de abril

Aprovação do Índice de Reajuste Tarifário Anual

10.1.3.1) CPFL Piratininga

Em 21 de outubro de 2008, por meio da Resolução Homologatória nº 717, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em 16,54%, sendo 10,92% relativos ao Reajuste Tarifário e 5,62% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, que totalizam R\$ 126,6 milhões, aproximadamente. O efeito médio desse reajuste para os consumidores será de 15,03%, considerando que as tarifas homologadas na Revisão Tarifária de 2007 continham um percentual correspondente a componentes financeiros de 1,51%. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2008 e vigorarão até o dia 22 de outubro de 2009.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 12,31% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,0540.

10.1.3.2) CPFL Santa Cruz e Distribuidoras da CPFL Jaguariúna

Em 03 de fevereiro de 2009, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, os Índices dos Reajustes Tarifários Anuais de 2009 de cinco distribuidoras do grupo CPFL, com vigência a partir da mesma data. As distribuidoras que tiveram seus reajustes publicados nesta data foram: CPFL Santa Cruz e as quatro distribuidoras da CPFL Jaguariúna, como segue: Companhia Paulista de

Energia Elétrica (CPFL Leste Paulista), Companhia Jaguari de Energia (CPFL Jaguari), Companhia Sul Paulista de Energia (CPFL Sul Paulista) e Companhia Luz e Força Mococa (CPFL Mococa).

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 8,15% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,3083.

Os reajustes já autorizados pela Aneel são demonstrados, por distribuidora, na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)	CPFL Piratininga	CPFL Santa Cruz	CPFL Jaguariúna			
			CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguari	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa
<i>Vigência >>>>></i>	<i>23/10/2008</i>	<i>03/02/2009</i>	<i>03/02/2009</i>	<i>03/02/2009</i>	<i>03/02/2009</i>	<i>03/02/2009</i>
IRT Econômico	10,92%	10,69%	10,58%	11,01%	11,80%	10,52%
Componentes Financeiros	5,62%	13,40%	2,36%	0,35%	-0,16%	0,66%
IRT Total	16,54%	24,09%	12,94%	11,36%	11,64%	11,18%

10.2) Segmento de Comercialização

	DRE Consolidado - Comercialização (R\$ Mil)					
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	589.382	480.361	22,7%	2.089.908	1.881.337	11,1%
Receita Operacional Líquida	508.404	407.472	24,8%	1.787.160	1.612.421	10,8%
EBITDA	91.856	76.474	20,1%	304.931	356.575	-14,5%
LUCRO LÍQUIDO	64.321	50.818	26,6%	217.501	241.315	-9,9%

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.

Receita Operacional

No 4T08, a receita operacional bruta atingiu R\$ 589 milhões, representando um aumento de 22,7% (R\$ 109 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 508 milhões, representando um aumento de 24,8% (R\$ 101 milhões), decorrente principalmente do aumento da receita de suprimento de energia da CPFL Brasil (R\$ 99 milhões) e da CPFL Jaguariúna (R\$ 10 milhões).

Em 2008, a receita operacional bruta atingiu R\$ 2.090 milhões, representando um aumento de 11,1% (R\$ 209 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 1.787 milhões, representando um aumento de 10,8% (R\$ 175 milhões).

Receita de Serviços de Valor Agregado (SVA)

Em 2008, o aumento da receita de Serviços de Valor Agregado (SVA), prestados pelas empresas CPFL Brasil e CPFL Serviços (empresa controlada pela CPFL Jaguariúna) foi de 67% (R\$ 42 milhões em 2007 para R\$ 72 milhões em 2008).

EBITDA

No 4T08, o EBITDA atingiu R\$ 92 milhões, aumento de 20,1% (R\$ 15 milhões).

Em 2008, o EBITDA atingiu R\$ 305 milhões, redução de 14,5% (R\$ 52 milhões).

Lucro Líquido

No 4T08, o lucro líquido foi de R\$ 64 milhões, aumento de 26,6% (R\$ 14 milhões).

Em 2008, o lucro líquido foi de R\$ 218 milhões, redução de 9,9% (R\$ 24 milhões).

10.3) Segmento de Geração

DRE Consolidado - Geração (R\$ Mil)						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	232.353	194.168	19,7%	879.349	718.626	22,4%
Receita Operacional Líquida	216.875	177.022	22,5%	821.671	663.397	23,9%
Custo com Energia Elétrica	(21.183)	(12.984)	63,1%	(81.588)	(32.236)	153,1%
Custos e Despesas Operacionais	(50.954)	(43.271)	17,8%	(187.644)	(157.363)	19,2%
Resultado do Serviço	144.738	120.767	19,8%	552.439	473.798	16,6%
EBITDA	163.976	138.433	18,5%	628.147	545.289	15,2%
Resultado Financeiro	(108.107)	(72.277)	49,6%	(305.371)	(225.975)	35,1%
Lucro antes da Tributação	36.631	48.490	-24,5%	247.068	247.823	-0,3%
LUCRO LÍQUIDO	60.184	68.808	-12,5%	235.684	280.712	-16,0%

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.

Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T08 foi de R\$ 232 milhões, representando um crescimento de 19,7% (R\$ 38 milhões).

A receita operacional líquida atingiu R\$ 217 milhões, representando um crescimento de 22,5% (R\$ 40 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- (i) Aumento de receita no Complexo Ceran (R\$ 20 milhões), devido, principalmente, à entrada em operação da UHE Castro Alves, em março de 2008;
- (ii) Operação de compra e venda da energia produzida pela Baesa, respectivamente à sua participação. A partir de maio de 2008, essa energia passou a ser comercializada pela CPFL Geração (R\$ 8 milhões);
- (iii) Comercialização de créditos de carbono (Complexo Ceran), contribuindo com um incremento de receita de R\$ 6 milhões;
- (iv) Suprimento de Furnas em decorrência do reajuste das tarifas da UHE Serra da Mesa em 7,75% em janeiro de 2008 (R\$ 6 milhões);
- (v) Incremento da receita no suprimento com a CPFL Paulista, devido ao aumento no volume de energia gerada pelas PCHs (em função dos investimentos em repotenciação), e ao reajuste da tarifa em 9,1% (R\$ 10 milhões).

Em 2008, a receita operacional bruta foi de R\$ 879 milhões, representando um crescimento de 22,4% (R\$ 161 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 822 milhões, representando um crescimento de 23,9% (R\$ 158 milhões).

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 4T08 foi de R\$ 21 milhões, um aumento de 63,1% (R\$ 8 milhões), devido principalmente à postergação da entrada em operação da UHE 14 de Julho (atraso na geração de energia e compromisso assumido de entrega de energia já contratada), que gerou a necessidade de aquisição de energia pelo Complexo Ceran.

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais no 4T08 atingiram R\$ 51 milhões, representando um aumento de 17,8% (R\$ 8 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:

- PMSO, item que atingiu R\$ 30 milhões no 4T08, registrando um aumento de 23,3% (R\$ 6 milhões), decorrente principalmente dos aumentos de 43,0% (R\$ 2 milhões) nos gastos com pessoal e de 19,1% (R\$ 2 milhões) nos outros custos e despesas operacionais, decorrentes principalmente do início da operação da UHE Castro Alves.
- Depreciações e Amortizações, item que atingiu R\$ 17 milhões no 4T08, registrando um aumento de 13,9% (R\$ 2 milhões), decorrente principalmente da entrada em operação da UHE Castro Alves.

EBITDA

Com base nos fatores expostos anteriormente, o EBITDA, no 4T08, atingiu R\$ 164 milhões, aumento de 18,5% (R\$ 26 milhões).

Em 2008, o EBITDA foi de R\$ 628 milhões, aumento de 15,2% (R\$ 83 milhões).

Resultado Financeiro

No 4T08, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 108 milhões, representando um aumento de 49,6% (R\$ 36 milhões), frente ao resultado de R\$ 72 milhões no 4T07. Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: redução de 19,5% (R\$ 3 milhões), passando de R\$ 14 milhões no 4T07 para R\$ 11 milhões no 4T08;
- Despesas Financeiras: aumento de 63,6% (R\$ 33 milhões), passando de R\$ 51 milhões no 4T07 para R\$ 84 milhões no 4T08, decorrente principalmente:
 - (i) Aumento no item Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 26 milhões), devido principalmente às dívidas da Enercan junto ao BID e BNDES indexadas, respectivamente, ao dólar e cesta de moedas, que valorizaram aproximadamente 21% no 4T08, em comparação a uma desvalorização de 3,5% no 4T07 (R\$ 33 milhões);
 - (ii) Aumento de Encargos de Dívidas (R\$ 9 milhões), devido às novas captações e à elevação dos encargos que atualizam as dívidas (IGP-M, IGP-DI e CDI).

O aumento das despesas financeiras foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- (i) Redução das Despesas Bancárias (R\$ 3 milhões), devido principalmente à descontinuidade da cobrança da CPMF.

Lucro Líquido

No 4T08, o lucro líquido foi de R\$ 60 milhões, redução de 12,5% (R\$ 9 milhões).

Em 2008, o lucro líquido foi de R\$ 236 milhões, redução de 16,0% (R\$ 45 milhões), devido ao reconhecimento, no 1T07, do crédito fiscal referente à incorporação da Semesa pela CPFL Geração, no montante de R\$ 40 milhões.

Status dos Projetos de Geração

UHE 14 de Julho (Complexo Ceran)

A primeira unidade geradora da UHE 14 de Julho, responsável por 93% da energia assegurada (46,5 MWmédios) e 50% (50 MW) da potência instalada do empreendimento, entrou em operação comercial em 25 de dezembro de 2008. A segunda unidade geradora da usina está prevista para entrar em operação no 1T09. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 65%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 65,0 MW e 32,5 MWmédios, respectivamente.

UHE Foz do Chapecó

A UHE Foz do Chapecó encontra-se em fase de construção (60% das obras realizadas: 20% da montagem eletromecânica, 65% das obras civis, 52% do fornecimento de equipamentos). O cronograma de construção está de acordo com o planejado, sendo que a entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 3T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MWmédios, respectivamente.

11) ANEXOS

11.1) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Residencial	1.711	1.575	8,6%	6.558	6.111	7,3%
Industrial	1.471	1.446	1,7%	5.661	5.557	1,9%
Comercial	1.061	1.000	6,1%	3.943	3.767	4,7%
Rural	278	310	-10,3%	929	1.060	-12,4%
Outros	644	615	4,8%	2.453	2.371	3,4%
Total	5.165	4.946	4,4%	19.544	18.866	3,6%

CPFL Piratininga						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Residencial	715	658	8,8%	2.840	2.644	7,4%
Industrial	790	753	4,9%	3.026	2.945	2,7%
Comercial	429	399	7,5%	1.644	1.550	6,0%
Rural	21	46	-53,2%	129	180	-28,1%
Outros	206	174	18,3%	759	696	9,2%
Total	2.162	2.030	6,5%	8.398	8.015	4,8%

RGE						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Residencial	426	403	5,5%	1.686	1.612	4,6%
Industrial	620	637	-2,7%	2.558	2.507	2,0%
Comercial	255	235	8,6%	1.006	935	7,5%
Rural	246	240	2,4%	1.026	955	7,5%
Outros	229	220	3,9%	923	876	5,3%
Total	1.775	1.735	2,3%	7.198	6.886	4,5%

CPFL Santa Cruz						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Residencial	68	64	5,7%	267	254	5,2%
Industrial	37	33	9,7%	148	129	14,6%
Comercial	34	32	8,3%	129	123	4,7%
Rural	21	48	-56,7%	112	180	-38,1%
Outros	59	32	84,5%	182	125	45,7%
Total	218	209	4,3%	838	811	3,3%

CPFL Jaguariúna						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Residencial	76	73	4,9%	298	289	3,1%
Industrial	134	134	0,2%	538	520	3,4%
Comercial	35	33	7,4%	132	125	5,8%
Rural	64	66	-1,8%	252	247	2,2%
Outros	31	31	1,4%	125	122	2,5%
Total	341	335	1,6%	1.345	1.302	3,3%

Nota: Os volumes de vendas de energia da CPFL Jaguariúna são considerados no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.

11.2) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora (Pro-forma, em milhares de reais)

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)

CPFL PAULISTA						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	1.719.376	1.893.228	-9,2%	6.677.068	6.868.418	-2,8%
Receita Operacional Líquida	1.133.114	1.270.755	-10,8%	4.346.114	4.460.696	-2,6%
Custo com Energia Elétrica	(753.647)	(641.650)	17,5%	(2.834.360)	(2.421.859)	17,0%
Custos e Despesas Operacionais	(153.807)	(302.602)	-49,2%	(585.078)	(744.089)	-21,4%
Resultado do Serviço	225.660	326.503	-30,9%	926.676	1.294.748	-28,4%
EBITDA	245.111	358.217	-31,6%	1.010.052	1.419.139	-28,8%
Resultado Financeiro	(32.320)	(30.657)	5,4%	(75.111)	(119.035)	-36,9%
Lucro antes da Tributação	193.340	295.846	-34,6%	851.565	1.175.713	-27,6%
LUCRO LÍQUIDO	143.025	211.134	-32,3%	590.316	817.967	-27,8%

CPFL PIRATININGA						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	777.288	782.651	-0,7%	2.907.277	3.174.524	-8,4%
Receita Operacional Líquida	516.957	519.136	-0,4%	1.924.134	1.976.945	-2,7%
Custo com Energia Elétrica	(337.765)	(300.350)	12,5%	(1.311.102)	(1.152.047)	13,8%
Custos e Despesas Operacionais	(67.821)	(122.803)	-44,8%	(251.578)	(313.160)	-19,7%
Resultado do Serviço	111.371	95.983	16,0%	361.454	511.738	-29,4%
EBITDA	122.482	107.963	13,4%	404.307	562.652	-28,1%
Resultado Financeiro	(23.232)	(10.366)	124,1%	(51.257)	(43.687)	17,3%
Lucro antes da Tributação	88.139	85.617	2,9%	310.197	468.051	-33,7%
LUCRO LÍQUIDO	67.931	63.725	6,6%	221.988	323.088	-31,3%

RGE						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	634.979	598.854	6,0%	2.566.110	2.454.227	4,6%
Receita Operacional Líquida	400.739	402.406	-0,4%	1.668.686	1.612.047	3,5%
Custo com Energia Elétrica	(276.958)	(262.268)	5,6%	(1.083.408)	(1.016.181)	6,6%
Custos e Despesas Operacionais	(84.094)	(88.688)	-5,2%	(303.500)	(296.701)	2,3%
Resultado do Serviço	39.687	51.450	-22,9%	281.778	299.165	-5,8%
EBITDA	65.358	78.481	-16,7%	383.348	393.614	-2,6%
Resultado Financeiro	(57.899)	(79.363)	-27,0%	(147.265)	(125.860)	17,0%
Lucro antes da Tributação	(18.212)	(27.913)	-34,8%	134.513	173.305	-22,4%
LUCRO LÍQUIDO	24.516	39.816	-38,4%	164.033	171.904	-4,6%

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil) ⁽¹⁾

CPFL SANTA CRUZ						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	64.810	72.332	-10,4%	265.597	273.647	-2,9%
Receita Operacional Líquida	35.109	51.630	-32,0%	180.640	190.511	-5,2%
Custo com Energia Elétrica	(18.720)	(24.777)	-24,4%	(96.201)	(99.517)	-3,3%
Custos e Despesas Operacionais	(10.255)	(13.043)	-21,4%	(44.528)	(49.557)	-10,1%
Resultado do Serviço	6.134	13.810	-55,6%	39.911	41.437	-3,7%
EBITDA	7.225	16.222	-55,5%	47.305	50.957	-7,2%
Resultado Financeiro	(2.262)	(3.315)	-31,8%	(3.762)	4.826	-178,0%
Lucro antes da Tributação	3.872	10.495	-63,1%	36.149	46.263	-21,9%
LUCRO LÍQUIDO	5.163	12.787	-59,6%	29.391	38.038	-22,7%

CPFL JAGUARIÚNA⁽²⁾						
	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Bruta	120.870	109.569	10,3%	414.447	215.865	92,0%
Receita Operacional Líquida	85.193	75.806	12,4%	279.396	148.678	87,9%
Custo com Energia Elétrica	(61.108)	(42.342)	44,3%	(168.063)	(80.465)	108,9%
Custos e Despesas Operacionais	(13.884)	(12.980)	7,0%	(55.347)	(27.250)	103,1%
Resultado do Serviço	10.201	20.484	-50,2%	55.986	40.963	36,7%
EBITDA	12.677	23.190	-45,3%	66.084	46.386	42,5%
Resultado Financeiro	2.059	1.037	98,6%	4.548	2.223	104,6%
Lucro antes da Tributação	12.260	21.521	-43,0%	60.534	43.186	40,2%
LUCRO LÍQUIDO	7.713	13.674	-43,6%	39.762	28.108	41,5%

Notas:

- (1) As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados dos segmentos de distribuição, geração e comercialização a partir de julho/2007;
- (2) CPFL Jaguariúna = informações referentes ao consolidado das distribuidoras: CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa.

11.3) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia (em milhares de reais)



Consolidado		
ATIVO	31/12/2008	31/12/2007
CIRCULANTE		
Disponibilidades	737.847	1.106.308
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.721.028	1.817.788
Títulos e Valores Mobiliários	38.249	35.039
Tributos a Compensar	174.294	181.754
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(82.462)	(95.639)
Despesas Pagas Antecipadamente	101.882	202.721
Créditos Fiscais Diferidos	220.144	168.485
Estoques	15.594	14.812
Diferimento de Custos Tarifários	638.229	532.449
Derivativos	36.520	995
Outros Créditos	110.793	111.352
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.712.118	4.076.064
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	286.144	215.014
Depósitos Judiciais	599.973	498.044
Títulos e Valores Mobiliários	96.786	97.521
Tributos a Compensar	101.948	99.947
Despesas Pagas Antecipadamente	99.210	43.111
Créditos Fiscais Diferidos	1.132.736	1.166.208
Diferimento de Custos Tarifários	157.435	205.894
Derivativos	396.875	-
Outros Créditos	221.330	231.820
	3.092.437	2.557.559
Permanente		
Investimentos	103.598	102.144
Imobilizado	6.614.347	5.983.806
Intangível	2.700.136	2.855.925
Diferido	20.536	22.503
	9.438.617	8.964.378
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	12.531.054	11.521.937
TOTAL DO ATIVO	16.243.172	15.598.001

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de e julho/2007.

11.4) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	Consolidado	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2008	31/12/2007
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	982.344	867.954
Encargos de Dívidas	29.081	59.135
Encargos de Debêntures	102.112	71.524
Empréstimos e Financiamentos	523.167	862.156
Debêntures	580.076	154.617
Entidade de Previdência Privada	44.088	64.484
Taxas Regulamentares	94.054	68.696
Tributos e Contribuições Sociais	464.339	604.102
Provisões para Contingências	15	765
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	632.087	743.628
Obrigações Estimadas	46.244	43.987
Diferimento de Ganhos Tarifários	165.871	230.038
Derivativos	53.443	18.541
Outras Contas a Pagar	524.898	427.723
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	4.241.819	4.217.350
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	85.311	223
Encargos de Dívidas	74.104	26.057
Empréstimos e Financiamentos	3.836.882	2.859.379
Debêntures	2.026.890	2.208.472
Entidade de Previdência Privada	508.194	656.040
Tributos e Contribuições Sociais	6.445	16.529
Provisão para Contingências	107.642	116.412
Diferimento de Ganhos Tarifários	40.779	68.389
Derivativos	961	171.013
Outras Contas a Pagar	207.194	219.492
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.894.402	6.342.006
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	88.332	88.129
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	4.741.175	4.741.175
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	277.428	213.643
Lucros/(Prejuízos) Acumulados	-	(4.318)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.018.619	4.950.516
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16.243.172	15.598.001

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.

11.5) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado						
	4T08	4T07	Variação	2008	2007	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	3.081.719	3.174.518	-2,92%	12.294.614	12.355.216	-0,49%
Suprimento de Energia Elétrica	285.064	197.301	44,48%	948.339	682.942	38,86%
Outras Receitas Operacionais	362.684	457.585	-20,74%	1.128.960	1.169.226	-3,44%
	3.729.467	3.829.404	-2,61%	14.371.913	14.207.384	1,16%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL						
	(1.207.594)	(1.201.097)	0,54%	(4.666.105)	(4.797.849)	-2,75%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.521.873	2.628.307	-4,05%	9.705.808	9.409.535	3,15%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.189.557)	(1.145.472)	3,85%	(4.787.672)	(4.052.280)	18,15%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(305.826)	(174.635)	75,12%	(903.788)	(702.781)	28,60%
	(1.495.383)	(1.320.107)	13,28%	(5.691.460)	(4.755.061)	19,69%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(132.733)	(120.892)	9,79%	(509.427)	(434.046)	17,37%
Material	(19.185)	(21.230)	-9,63%	(64.173)	(59.409)	8,02%
Serviços de Terceiros	(103.407)	(103.185)	0,22%	(361.880)	(348.000)	3,99%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(69.294)	(279.449)	-75,20%	(261.334)	(462.938)	-43,55%
Entidade de Previdência Privada	21.035	8.914	135,98%	84.151	45.973	83,04%
Depreciação e Amortização	(91.918)	(95.585)	-3,84%	(373.636)	(372.492)	0,31%
Amortização de Ágio Incorporado	(48.006)	(44.887)	6,95%	(192.029)	(176.306)	8,92%
	(443.508)	(656.314)	-32,42%	(1.678.328)	(1.807.218)	-7,13%
EBITDA	699.356	780.994	-10,45%	2.807.765	3.344.888	-16,06%
RESULTADO DO SERVIÇO	582.982	651.886	-10,57%	2.336.020	2.847.256	-17,96%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	137.562	102.317	34,45%	462.534	380.013	21,72%
Despesas	(270.265)	(196.139)	37,79%	(876.855)	(754.719)	16,18%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	(141)	-100,00%	-	(141)	-100,00%
	(132.703)	(93.963)	41,23%	(414.321)	(374.847)	10,53%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	450.279	557.923	-19,29%	1.921.699	2.472.409	-22,27%
Contribuição Social	(31.146)	(54.364)	-42,71%	(168.957)	(232.104)	-27,21%
Imposto de Renda	(81.093)	(131.337)	-38,26%	(467.281)	(594.525)	-21,40%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	338.040	372.222	-9,18%	1.285.461	1.645.779	-21,89%
Participação de Acionistas não Controladores	(2.515)	(2.450)	2,65%	(9.769)	(5.194)	88,08%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-	-	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	141	-100,00%	-	141	-100,00%
LUCRO LÍQUIDO	335.525	369.913	-9,30%	1.275.692	1.640.727	-22,25%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,70	0,77	-9,30%	2,66	3,42	-22,25%

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.

11.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado (Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	4T08	4T07	Variação	2008	2007	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	2.930.343	3.021.122	-3,00%	11.655.705	11.810.914	-1,31%
Suprimento de Energia Elétrica	40.681	19.445	109,21%	122.157	66.903	82,59%
Outras Receitas Operacionais	343.721	413.497	-16,87%	1.042.177	1.101.730	-5,41%
	3.314.745	3.454.064	-4,03%	12.820.039	12.979.547	-1,23%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(1.146.117)	(1.136.814)	0,82%	(4.431.158)	(4.597.449)	-3,62%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.168.628	2.317.250	-6,41%	8.388.881	8.382.098	0,08%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.147.828)	(1.100.549)	4,30%	(4.608.704)	(4.083.627)	12,86%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(298.809)	(169.066)	76,74%	(877.982)	(682.996)	28,55%
	(1.446.637)	(1.269.615)	13,94%	(5.486.686)	(4.766.623)	15,11%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(115.210)	(108.603)	6,08%	(447.779)	(391.373)	14,41%
Material	(15.737)	(17.944)	-12,30%	(54.162)	(51.758)	4,64%
Serviços de Terceiros	(86.211)	(81.002)	6,43%	(304.583)	(282.794)	7,70%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(51.980)	(256.013)	-79,70%	(184.575)	(416.802)	-55,72%
Entidade de Previdência Privada	20.582	8.914	130,90%	82.326	45.973	79,07%
Depreciação e Amortização	(74.715)	(80.132)	-6,76%	(304.932)	(312.169)	-2,32%
Amortização de Ágio por Incorporação	(5.667)	(4.625)	22,53%	(22.685)	(18.501)	22,61%
	(328.938)	(539.405)	-39,02%	(1.236.390)	(1.427.424)	-13,38%
EBITDA	452.853	583.975	-22,45%	1.911.096	2.472.331	-22,70%
RESULTADO DO SERVIÇO	393.053	508.230	-22,66%	1.665.805	2.188.051	-23,87%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	117.095	87.481	33,85%	397.093	323.259	22,84%
Despesas	(168.327)	(123.428)	36,38%	(544.438)	(483.837)	12,53%
Juros Sobre o Capital Próprio	(62.422)	(86.717)	-28,02%	(125.502)	(120.955)	3,76%
	(113.654)	(122.664)	-7,35%	(272.847)	(281.533)	-3,09%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	279.399	385.566	-27,54%	1.392.958	1.906.518	-26,94%
Contribuição Social	(25.578)	(36.937)	-30,75%	(126.203)	(172.441)	-26,81%
Imposto de Renda	(67.895)	(94.210)	-27,93%	(346.767)	(475.927)	-27,14%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	185.926	254.419	-26,92%	919.988	1.258.150	-26,88%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-	-	-	-
Participação de Acionistas Não Controladores	-	(98)	-100,00%	-	(417)	-100,00%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	62.422	86.717	-28,02%	125.502	120.955	3,76%
LUCRO LÍQUIDO	248.348	341.038	-27,18%	1.045.490	1.378.688	-24,17%

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.

11.7) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado

(Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	4T08	4T07	Variação	2008	2007	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	895	787	13,72%	3.724	3.438	8,32%
Suprimento de Energia Elétrica	231.114	163.923	40,99%	852.420	681.260	25,12%
Outras Receitas Operacionais	344	29.458	-98,83%	23.205	33.928	-31,61%
	232.353	194.168	19,67%	879.349	718.626	22,37%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(15.478)	(17.146)	-9,73%	(57.678)	(55.229)	4,43%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	216.875	177.022	22,51%	821.671	663.397	23,86%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(12.527)	(5.770)	117,11%	(49.682)	(7.608)	553,02%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(8.656)	(7.214)	19,99%	(31.906)	(24.628)	29,55%
	(21.183)	(12.984)	63,15%	(81.588)	(32.236)	153,10%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(7.710)	(5.390)	43,04%	(26.158)	(21.367)	22,42%
Material	(757)	(507)	49,31%	(2.306)	(2.039)	13,09%
Serviços de Terceiros	(7.891)	(6.959)	13,39%	(28.115)	(28.457)	-1,20%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(14.009)	(11.767)	19,05%	(50.277)	(32.063)	56,81%
Entidade de Previdência Privada	445	-	0,00%	1.786	-	0,00%
Depreciação e Amortização	(16.998)	(14.928)	13,87%	(66.439)	(58.641)	13,30%
Amortização de Ágio por Incorporação	(4.034)	(3.720)	8,44%	(16.135)	(14.796)	9,05%
	(50.954)	(43.271)	17,76%	(187.644)	(157.363)	19,24%
EBITDA	163.976	138.433	18,45%	628.147	545.289	15,20%
RESULTADO DO SERVIÇO	144.738	120.767	19,85%	552.439	473.798	16,60%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	11.199	13.915	-19,52%	25.945	24.596	5,48%
Despesas	(84.034)	(51.363)	63,61%	(260.784)	(179.516)	45,27%
Juros Sobre o Capital Próprio	(35.272)	(34.829)	1,27%	(70.532)	(71.055)	-0,74%
	(108.107)	(72.277)	49,57%	(305.371)	(225.975)	35,13%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	36.631	48.490	-24,46%	247.068	247.823	-0,30%
Contribuição Social	(2.819)	(3.779)	-25,41%	(20.334)	(20.441)	-0,53%
Imposto de Renda	(7.551)	(9.749)	-22,55%	(56.502)	(15.778)	258,10%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	26.261	34.961	-24,88%	170.232	211.603	-19,55%
Participação de Acionistas não Controladores	(1.349)	(982)	37,37%	(5.080)	(1.946)	161,05%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-	-	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	35.272	34.829	1,27%	70.532	71.055	-0,74%
LUCRO LÍQUIDO	60.184	68.808	-12,53%	235.684	280.712	-16,04%

Nota: As informações financeiras referentes à CPFL Jaguariúna são consideradas no consolidado da CPFL Energia e nos consolidados por segmento (distribuição, geração e comercialização) a partir de julho/2007.